

## **AÇÕES EDUCATIVAS ABORDANDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA ESTRATEGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Francilene Maciel Ferreira Silva <sup>1</sup>  
Karén Kelyany Duarte Costa <sup>2</sup>  
Renata Ferreira de Araújo <sup>3</sup>  
Nathália Thays Jatobá Araújo <sup>4</sup>  
Luanna Batista Azevedo <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é considerado em quase todo o mundo, uma consequência da redução na taxa de fecundidade e mortalidade, sendo assim criou novas necessidades e novas demandas sociais em todos os países, porém a forma e o ritmo como isso vem ocorrendo nos vários contextos diferem de um país para outro e trazem desafios distintos. No Brasil, essas demandas colocadas pelo envelhecimento foram acrescentadas a outras demandas sociais básicas ainda não atendidas (ALCANTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes

Ressalta-se que a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa deve ser constituída por uma linha de cuidados, com foco no usuário, baseado nos seus direitos, necessidades, preferências e habilidades; estabelecimento de fluxos bidirecionais funcionantes, aumentando e facilitando o acesso a todos os níveis de atenção; providos de condições essenciais - infra-estrutura física adequada, insumos e pessoal qualificado para a boa qualidade técnica (BRASIL, 2006).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [francilenemaciels@gmail.com](mailto:francilenemaciels@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, [karenkelyaany@gmail.com](mailto:karenkelyaany@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB [renatinhaafraujo1099@gmail.com](mailto:renatinhaafraujo1099@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [nathjaraujo@gmail.com](mailto:nathjaraujo@gmail.com);

<sup>5</sup> Enfermeira- UEPB. Especialista em Enfermagem do Trabalho- FURNE. Especialista em Enfermagem do CC, CME e URPA- CEFAPP.

Estudos revelam que os idosos diferem de acordo com a sua história de vida, com seu grau de independência funcional e com a demanda por serviços mais ou menos específicos, sendo necessário uma avaliação pautada no conhecimento do processo de envelhecimento e de suas peculiaridades e adaptada à realidade sócio-cultural em que estão inseridos (ANDRADE et al., 2013). Portanto, é necessário que os serviços de saúde prestem atendimento que respondam às necessidades específicas, distinguindo-se pela natureza da intensidade dos serviços que ofereçam ações educativas.

De acordo com Maron et al. (2014) a educação em saúde com temas relacionados a sexualidade torna-se relevantes na terceira idade, visto que muitos idosos não possuem o conhecimento adequado para saber se posicionar e lidar com a sexualidade nesse momento de suas vidas.

Enfatiza-se que a sexualidade é uma temática fundamental para uma promover qualidade de vida dos idosos, porém é preciso conhecimento de como eles a percebem e a vivenciam, permitindo a obtenção de informações relativas ao tema que poderão subsidiar os profissionais de saúde, com vistas ao planejamento de ações específicas e objetivando a atenção integral. Além disso, ao buscar conhecer o que os idosos pensam acerca da sexualidade na velhice, considera-se que esse resultado possa despertar o interesse dos profissionais de saúde sobre a temática, ampliando o conhecimento e propondo intervenções junto a este contingente populacional ( NERY, VALENÇA; 2014).

Dessa forma, este estudo objetiva relatar a experiência da equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde Horaciana de Almeida localizada no Bairro de Monte Castelo em Campina Grande-PB, que realizam ações educativas utilizando atividades lúdicas com idosos sobre diversas temáticas, especificamente será relatada uma ação educativa relacionada à sexualidade na terceira idade em que foi realizada com os idosos usuários desta UBS.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação em saúde para os idosos realizadas pela equipe que compõe a Unidade Básica de Saúde Horaciana de Almeida localizada no Bairro de Monte Castelo em Campina Grande- PB, esta UBS está composta por duas equipes, sendo constituída por 02 enfermeiros, 02 técnico de enfermagem, 02 medico, 01 dentista 01 assistente social e 08 agentes comunitário de saúde, e conta com a colaboração

do Núcleo de Apoio a Saúde da Família composto por 01 fisioterapeuta, 01 psicólogo e 01 nutricionista, além de alguns acadêmicos da área de Enfermagem, serviço social, nutrição e medicina que acompanham e auxiliam na realização das ações educativas em saúde.

Estudos relatam que a educação em saúde é uma prática recorrente na Estratégia Saúde da Família (ESF) uma vez que a promoção em saúde e prevenção das doenças são requisitos básicos de todas as ESF, pois a promoção da saúde é a intervenção sobre as condições de vida da população; excede a prestação de serviços clínico-assistenciais e preconiza ações intersetoriais que envolvem a educação, e todos os determinantes sócio-ambientais que incidem na produção da saúde e da doença. Desse modo, é inegável a importância da educação para a promoção da saúde, visto que as práticas educativas transformam comportamentos individuais, coletivos e auxiliam no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário e até da família (LOPES, 2010).

Portanto a ação educativa a ser relatada, obteve como público alvo indivíduos com idade mínima de 60 anos, em que foram elaborados convites pela equipe de enfermagem e distribuídos pelos agentes comunitário de saúde, o local da ação foi na própria UBS com a presença de 20 idosos, a temática discutida enfatizou a sexualidade na terceira idade, no mês de fevereiro de 2019, sendo no turno da manhã com duração de 3 horas .

Esta estratégia de educação em saúde desenvolvida na UBS com o público de idosos cadastradas na Unidade aconteceu em forma de círculo de cultura, ou seja, através de trocas de experiências entre os envolvidos, em que a maioria dos idosos era mulheres e os profissionais que estiveram diretamente envolvidos nesta ação foram: enfermeira; técnicos de enfermagem; assistente social; médico e acadêmicos de enfermagem, em que foram discutidos temas relacionados a sexualidade, tais como: As Doenças sexualmente Transmissíveis ( DST) enfatizando a sífilis; prevenção do câncer de mama e colo uterino; prevenção do câncer de próstata e pênis; relação sexual; afetividade com o companheiro (a) e dentre outros.

Portanto, de forma lúdica e simples, nesta ação educativa foram discutidos esses temas relacionados a sexualidade, acarretando aos profissionais de saúde a necessidade de reflexões sobre os processos de estratégias em educação e saúde desmistificando os tabus existentes sobre sexualidade entre casais da terceira idade, em que foi explanado, às mulheres, que é normal o ressecamento vaginal durante a relação sexual tendo que fazer uso de lubrificantes vaginais para facilitar a penetração e tornar o momento mais prazeroso, reforçando que a relação sexual não deve ser considerada como algo indiferente nesta fase e pode ser praticada.

Durante a ação foram mencionados exemplos pelos próprios idosos que inicialmente estavam tímidos, mas aos poucos foram compartilhando algumas situações relacionadas a sexualidade em que de forma descontraída e simples os profissionais foram esclarecendo as dúvidas, assim como realizado a explanação da sífilis que foram discutidos os seguintes aspectos: sinais e sintomas da doença; transmissão; prevenção através do teste rápido e uso de preservativo; tratamento e dentre outros.

Além disso, foi incentivado aos idosos a prática constante do afeto, carinho e atenção com o companheiro(a) que não deve ser reduzido ou até mesmo desaparecer com o passar dos dias, visto que nesta fase da vida é quando mais se necessita um do outro para assim conviver cada dia de uma maneira mais agradável.

Evidenciou-se que a ação educativa proporcionou momentos de muito ensino-aprendizagem entre os envolvidos, em que a equipe de saúde obteve uma avaliação satisfatória, visto que os idosos participantes obtiveram novas percepções em relação à sexualidade e interagiram de maneira dinamizada esclarecendo as dúvidas e desmistificando as verdades e mentiras em relação à sexualidade na terceira idade.

Estudos revelam que a falta de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças da sexualidade na velhice, tem contribuído para manutenção de preconceitos em torno do tema. Considerando que o envelhecimento é uma etapa da vida humana, assim como tantas outras, mas é perceptível que estão associadas outras representações negativas, tais como perda e a ideia de final de vida (BERNARDO e CORTINA, 2012).

Ressalta-se que quando o idoso possui o conhecimento adequado sobre seu corpo, mudanças físicas ocorridas e obtendo informações a respeito de sexualidade, pode alcançar e manter uma atividade sexual satisfatória, consequentemente melhorando a qualidade de vida (FRANGOLI, MAGALHÃES, 2011).

Segundo, Ochôa et al., 2016, envelhecimento não significa tornar-se assexuado, porém mitos e tabus socioculturais sobre a sexualidade na terceira idade impedem os idosos de exercer a sua vida de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social ( apud.OKUNO et al., 2014, p.1551).

De acordo com ANDRADE et al. ( 2012), os idosos diferem de acordo com a sua história de vida, com seu grau de independência funcional e com a demanda por serviços mais ou menos específicos, em que todos necessitam de uma avaliação pautada no conhecimento do processo de envelhecimento e de suas peculiaridades e adaptada à realidade sociocultural em que estão inseridos.

Portanto, é necessário que os serviços que prestam atendimento a idosos respondam a necessidades específicas e distingam-se pela natureza da intensidade dos serviços que oferecem, proporcionando momentos de educação em saúde de forma dinamizada, simples e interativa para os diversos grupos sociais, inclusive os idosos que precisam de mais atenção e orientação em relação a várias temáticas que são pouco discutidas, como a sexualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste cenário, ressalta-se que o envelhecimento é uma fase que necessita de cuidados, porém não podendo ser privado de momentos prazerosos como o afeto entre os parceiros, momentos de lazer e até mesmo relações sexuais que devem ser praticadas sempre que o casal almejar e perceberem a importância do carinho entre ambos.

Portanto é importante o desenvolvimento de estudos que abordem a importância de ações em educação da saúde dos idosos, com a participação da equipe de saúde e principalmente da enfermagem, abordando não apenas a questão do aparecimento de doenças mas de assuntos pouco discutidos como a questão da sexualidade devido a timidez dos próprios idosos, sendo assim necessário que as UBS e demais serviços de saúde busquem proporcionar momentos que visem a abordagem dessa temática com assuntos associados como as DSTs, mudanças no corpo e dentre outras.

**Palavras- chave:** Assistência a idosos, Equipe de enfermagem, Sexualidade.

## **REFERÊNCIAS**

BERNARDO, Rosângela; CORTINA, Irene. Sexualidade na terceira idade. **Revista de Enfermagem UNISA**, v. 13, n.1 p.74-8. 2012

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.2.528 de 01 de outubro 2006. Aprova a Política Nacional da Pessoa Idosa, 01 out. 2006, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivo Ciência Saúde UNIPAR, Umuarama**, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

GALATI, M.C.R; ALVES JÚNIOR ,E.O; DELMASCHIO, A.C.C; HORTA, A.L.M. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. **Psicologia-USF**; v.19,n.2,p.242-252. , 2014 [citado 14 Set 2016]

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília. DF: IBGE; 2012 [acesso em 30 jun. 2016]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhementonoBrasil.pdf>.

NERY, V.A.S; VALENÇA, T.D.C. Sexo e sexualidade no processo de envelhecimento. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista**, v.7, n.2, p.20-32, jul./dez. 2014.

ALCANTARA, A.O; CAMARANO, A.A; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso : velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

BRACIALLI, L.M.P; BAGAGI, P.S; SANKAKO,A.S. ARAUJO,R.C.T. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.18.n.1.p.113-126, jan/mar, 2012.

MARON, L.C; MYPYSZYNSKI, R.M; ASSMANN, A.S.G; ROSA, F. Atividade educativa na comunidade sobre sexualidade na terceira idade: **relato de experiência. XV Jornada de Extensão. Salão do Conhecimento**. Minas Gerais, 2014.

OKUNO MFP, Gomes AC, Meazzini L, Scherrer Júnior G, Belasco Junior D, Belasco AGS. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Caderno Saúde Pública**. v.30, n.7, p.1551-9. 2014